PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA



FABIANO BEVILACQUA
Graduação em Educação Física pela Faculdade FIG/UNIMESP (2001); Graduação em Pedagogia pela Faculdade UNICV (2024); Especialista em Educação Física Escolar com ênfase na inclusão pela Faculdade FAMESP (2022); Especialista em Psicomotricidade e Desenvolvimento Humano pela Faculdade UNICV (2024); Professor de Ensino Fundamental I – Educação Física – na EMEF Profa. Maria Paula Marcondes Domingues.

RESUMO

O presente estudo analisa, por meio de revisão integrativa da literatura científica, as contribuições da psicomotricidade e da Educação Física escolar para o processo de alfabetização de crianças matriculadas no ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental I. Partiu-se do pressuposto de que o desenvolvimento motor, expresso em elementos como esquema corporal, lateralidade, coordenação motora fina e orientação espaço-temporal, constitui base para a aquisição da leitura e da escrita. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, entre junho e julho de 2026, utilizando os descritores "psicomotricidade", "educação física escolar", "alfabetização" e "ensino fundamental I", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos, dissertações e documentos oficiais publicados entre 2008 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e com relação direta ao tema; excluíram-se estudos duplicados, resumos de eventos sem texto completo e produções sem relação com a faixa etária investigada. Do total de registros identificados, quinze estudos compuseram o corpus final de análise. Os resultados evidenciam convergência entre os autores quanto à correlação entre atrasos no desenvolvimento psicomotor e dificuldades de leitura e escrita, bem como o papel do professor de Educação Física como mediador desse processo, identificando-se, contudo, lacunas relativas à formação docente e à integração curricular. Conclui-se que a psicomotricidade, quando trabalhada intencionalmente nas aulas de Educação Física, representa um recurso pedagógico relevante para qualificar a alfabetização nos anos iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Educação Física escolar; Alfabetização; Ensino Fundamental I; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

O ciclo de alfabetização, compreendido no Brasil pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental, constitui etapa decisiva da trajetória escolar, na qual a criança consolida a apropriação do sistema alfabético e amplia sua inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. Historicamente, esse processo tem sido compreendido, no âmbito pedagógico, a partir de uma perspectiva predominantemente cognitiva e linguística, relegando a um segundo plano a dimensão corporal do desenvolvimento infantil. Entretanto, um conjunto expressivo de estudos oriundos da psicomotricidade, da neuropsicologia do desenvolvimento e da Educação Física escolar tem evidenciado que o corpo em movimento constitui via privilegiada de acesso ao conhecimento, sendo o desenvolvimento motor condição estruturante — e não apenas coadjuvante — da aprendizagem da leitura e da escrita (LE BOULCH, 1983; FONSECA, 2008).

A psicomotricidade, entendida como campo de conhecimento que articula as funções motoras, cognitivas e afetivas do indivíduo, oferece subsídios teóricos relevantes para a compreensão dessa relação. Elementos como o esquema corporal, a lateralidade, a coordenação motora fina, a orientação espacial e a estruturação temporal têm sido apontados pela literatura como preditores do desempenho em tarefas de leitura e escrita, na medida em que sustentam habilidades como o reconhecimento da direcionalidade gráfica, a discriminação de letras com orientação espacial semelhante (a exemplo de "b" e "d") e a organização sequencial de sílabas e palavras (ROSA NETO et al., 2013; GOMES; COSTA; BARROS, 2020).

Nesse cenário, a Educação Física escolar assume papel estratégico, uma vez que se constitui como o componente curricular no qual o corpo e o movimento são sistematicamente trabalhados, por meio de jogos, brincadeiras, danças e demais manifestações da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018). Contudo, observa-se que, na prática pedagógica cotidiana das escolas brasileiras, a articulação entre as aulas de Educação Física e o processo de alfabetização permanece pouco explorada, seja pela fragmentação curricular entre as áreas do conhecimento, seja pela formação docente ainda insuficiente para lidar com essa interface (ATHAYDE et al., 2025).

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar, por meio de revisão integrativa da literatura científica, as contribuições da psicomotricidade e da Educação Física escolar para o processo de alfabetização de crianças no Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos, buscou-se: a) sistematizar os principais conceitos e elementos da psicomotricidade relacionados à aprendizagem da leitura e da escrita; b) discutir o papel da Educação Física escolar como mediadora do desenvolvimento psicomotor nos anos iniciais; e c) identificar convergências, divergências e lacunas na produção científica nacional sobre a temática.

Justifica-se a relevância deste estudo pela persistência de índices consideráveis de dificuldades de aprendizagem na alfabetização observados na educação básica brasileira, parte dos quais associada, segundo a literatura consultada, a fatores psicomotores não identificados ou não trabalhados de forma sistemática pelas escolas. Compreender essa relação pode subsidiar a formação continuada de professores, a elaboração de propostas pedagógicas interdisciplinares e o fortalecimento da Educação Física como componente curricular estratégico — e não apenas complementar — no ciclo de alfabetização.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, modalidade de pesquisa que permite reunir, sintetizar e analisar criticamente estudos de diferentes abordagens metodológicas sobre um mesmo objeto de investigação, possibilitando compreensão abrangente do estado da arte de determinada temática (SOUSA; PEIXOTO, 2006; ATHAYDE et al., 2025). A elaboração deste estudo seguiu seis etapas: identificação do tema e da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento.

A questão norteadora da revisão foi formulada a partir da estratégia PICo ("Population", "Interest", "Context"), assim delimitada: quais as contribuições da psicomotricidade e da Educação Física escolar (interesse) para o processo de alfabetização (contexto) de crianças matriculadas no ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental I (população)?

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico, no período de junho a julho de 2026, utilizando os descritores "psicomotricidade", "educação física escolar", "alfabetização" e "ensino fundamental I", combinados por meio do operador booleano AND, restringindo-se a produções em língua portuguesa.

Como critérios de inclusão, consideraram-se: a) artigos científicos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e documentos oficiais publicados entre 2008 e 2025; b) redigidos em língua portuguesa; c) disponíveis na íntegra em acesso aberto; d) com relação direta e explícita entre psicomotricidade e/ou Educação Física escolar e o processo de alfabetização ou o desenvolvimento motor de crianças de seis a oito anos de idade. Foram excluídos: a) estudos duplicados entre as bases consultadas; b) resumos publicados em anais de eventos sem texto completo disponível; c) estudos voltados a públicos fora da faixa etária correspondente ao Ensino Fundamental I; d) publicações sem relação direta com a temática, verificada após leitura de título, resumo e, quando necessário, do texto completo.

O processo de seleção seguiu três etapas sucessivas: identificação inicial dos registros nas bases de dados; triagem por leitura de títulos e resumos, com exclusão de duplicatas e estudos não pertinentes; e avaliação de elegibilidade mediante leitura na íntegra dos textos pré-selecionados. Ao final desse processo, quinze estudos — entre artigos científicos revisados por pares, dissertações de mestrado, trabalho de conclusão de curso e documento normativo oficial — compuseram o corpus final de análise, cujas referências completas encontram-se listadas ao final deste artigo.

A análise dos estudos selecionados foi realizada por meio de leitura analítica e organização temática do conteúdo, agrupando os achados em quatro categorias que orientam a estrutura da seção seguinte: 1) fundamentos conceituais da psicomotricidade; 2) a Educação Física escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 3) elementos psicomotores e sua relação com a aquisição da leitura e da escrita; e 4) convergências, divergências e lacunas identificadas na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade consolidou-se como campo de conhecimento a partir dos trabalhos do neuropsiquiatra francês Ernest Dupré, no início do século XX, e foi posteriormente sistematizada, no contexto educacional, pelo professor de Educação Física Jean Le Boulch, que desenvolveu a chamada psicocinética — abordagem pedagógica que compreende o movimento como instrumento de educação global da criança, articulando aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais (LE BOULCH, 1983; SILVA; ANDRIEU; NÓBREGA, 2018). Para Le Boulch (1983), o corpo constitui a primeira e mais fundamental via de relação da criança com o mundo, de modo que a organização das funções motoras antecede e sustenta a organização das funções simbólicas superiores, entre elas a linguagem escrita.

No Brasil, essa perspectiva foi amplamente incorporada pela literatura pedagógica a partir da obra de Fonseca (2008), que compreende a psicomotricidade como campo transdisciplinar voltado à compreensão do ser humano por meio de seu corpo em movimento, sustentado por três pilares interligados: o movimento, o intelecto e o afeto. Segundo o autor, a maturação psicomotora não decorre exclusivamente de fatores biológicos, mas resulta da interação entre a maturação neurológica e as experiências sensório-motoras vivenciadas pela criança em seu ambiente familiar, escolar e social.

Entre os elementos que compõem a psicomotricidade, destacam-se, para os fins deste estudo: o esquema corporal, definido como a representação mental que o indivíduo constrói do próprio corpo, condição para a organização de movimentos precisos como os exigidos pela escrita; a lateralidade, relativa à dominância funcional de um dos lados do corpo, associada à direcionalidade da leitura e da escrita; a coordenação motora fina, responsável pela precisão dos movimentos manuais necessários ao manuseio do lápis; a estruturação espacial, que possibilita a discriminação entre formas e posições gráficas semelhantes; e a orientação temporal, relacionada à compreensão de sequência, essencial à organização silábica e à coesão textual (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; ATHAYDE et al., 2025).

Frainer e Bonin (2021) reforçam que a psicomotricidade não deve ser compreendida como mera somatória de habilidades motoras isoladas, mas como fenômeno multicomponencial, multiexperiencial e multicontextual, no qual corpo, mente e ambiente se relacionam de forma indissociável. Essa concepção rompe com abordagens tradicionais que restringem o trabalho psicomotor a exercícios de treino motor descontextualizados — como pontilhados e cópias repetitivas de traços —, deslocando o foco para experiências corporais significativas, lúdicas e integradas ao cotidiano escolar.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) posiciona a Educação Física como componente da área de Linguagens, reconhecendo o corpo e o movimento como formas de expressão, comunicação e produção cultural. Essa definição amplia o entendimento tradicional da disciplina, historicamente associada apenas ao desenvolvimento de capacidades físicas

e esportivas, para reconhecê-la como espaço legítimo de produção de conhecimento e de mediação de processos de aprendizagem mais amplos, entre eles a alfabetização.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Física escolar constitui momento privilegiado de vivência corporal sistemática, por meio de jogos, brincadeiras, danças, ginásticas e lutas, conteúdos que mobilizam simultaneamente habilidades motoras fundamentais — correr, saltar, arremessar, equilibrar-se, manipular objetos — e processos cognitivos como atenção, memória e resolução de problemas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Rodrigues (2016) destaca que essa dupla dimensão, motora e cognitiva, confere à Educação Física papel diferenciado entre os componentes curriculares dos anos iniciais, uma vez que nenhuma outra disciplina proporciona, com a mesma intensidade, experiências corporais globais e sistematizadas.

Ambrósio e Oliveira (2011), em estudo conduzido com quarenta alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior paulista, identificaram relação entre o nível de desenvolvimento psicomotor e o desempenho escolar no processo de alfabetização, observando que alunos com atraso psicomotor apresentaram desempenho inferior nas avaliações de leitura e escrita quando comparados a colegas com desenvolvimento psicomotor adequado à idade. Resultado convergente foi relatado por Araujo et al. (2012), ao demonstrarem que diferentes conteúdos das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I contribuem de forma diferenciada para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, reforçando a necessidade de planejamento pedagógico intencional — e não apenas recreativo — das aulas.

Athayde et al. (2025) acrescentam que a Educação Física escolar pode funcionar como espaço privilegiado de identificação precoce de dificuldades psicomotoras que repercutem sobre a alfabetização, uma vez que o professor da disciplina observa, de forma sistemática e ao longo de várias semanas, o comportamento motor dos alunos em situações diversificadas — condição raramente disponível a outros profissionais da escola. Essa função diagnóstica, embora não substitua avaliações especializadas, permite o encaminhamento precoce de crianças com sinais de defasagem psicomotora, otimizando o tempo de intervenção pedagógica.

ELEMENTOS PSICOMOTORES E SUA RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Entre os elementos psicomotores mais recorrentemente associados a dificuldades na alfabetização, a lateralidade ocupa lugar de destaque na literatura consultada. Rosa Neto et al. (2013), em estudo com 166 escolares do terceiro ano do Ensino Fundamental, verificaram que crianças com lateralidade cruzada — caracterizada pela dominância de mão, olho e pé em lados distintos do corpo — apresentaram desempenho inferior em tarefas de leitura e escrita quando comparadas a crianças com dominância lateral completamente definida. Os autores associam esse achado à maior dificuldade dessas crianças em consolidar a direcionalidade gráfica da escrita ocidental, cuja convenção segue o sentido da esquerda para a direita.

A coordenação motora fina, por sua vez, é apontada como pré-requisito direto para a execução do traçado gráfico das letras. Segundo Fonseca (2008), antes de empunhar o lápis com segurança e precisão, a criança necessita ter vivenciado amplamente o uso das mãos em contato com diferentes texturas, tamanhos e pesos de objetos,

Quando essa base não é suficientemente trabalhada, observam-se, segundo os estudos analisados, dificuldades relacionadas à caligrafia, à pressão inadequada sobre o papel e à fadiga precoce durante atividades de escrita manual.

A percepção e a estruturação espacial relacionam-se, na literatura, à capacidade de discriminação de letras com orientação especular semelhante — como "b/d" e "p/q" — e à organização de números e formas geométricas, sendo apontadas por Gomes, Costa e Barros (2020) como habilidades cuja fragilidade compromete tanto a alfabetização quanto o raciocínio lógico-matemático inicial. Já a orientação e a estruturação temporal, associadas à compreensão de sequência e cronologia, sustentam processos como a ordenação de sílabas dentro das palavras, a reconstrução de frases desordenadas e a compreensão da progressão narrativa de textos simples, conforme discutido por Athayde et al. (2025).

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) situam esses elementos dentro de um modelo mais amplo de desenvolvimento motor, segundo o qual as habilidades motoras fundamentais adquiridas entre os dois e os sete anos de idade constituem a base sobre a qual se assentam habilidades motoras especializadas e, indiretamente, aprendizagens acadêmicas mais complexas. Essa perspectiva desenvolvimentista corrobora a hipótese central da psicomotricidade de matriz francesa, ainda que fundamentada em referencial teórico distinto — a psicologia do desenvolvimento motor de tradição norte-americana —, o que reforça, por convergência entre tradições teóricas diferentes, a plausibilidade da relação entre desenvolvimento motor e alfabetização.

CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E LACUNAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A análise integrada dos estudos revisados evidencia amplo consenso quanto à existência de relação entre desenvolvimento psicomotor e desempenho na alfabetização. Autores de diferentes matrizes teóricas — desde a psicocinética francesa de Le Boulch (1983) até a abordagem desenvolvimentista de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), passando pela produção nacional de Fonseca (2008), Ambrósio e Oliveira (2011) e Rosa Neto et al. (2013) — convergem ao reconhecer o corpo e o movimento como mediadores privilegiados da aprendizagem simbólica. Essa convergência entre tradições teóricas historicamente distintas fortalece a robustez do argumento central deste estudo, na medida em que reduz a probabilidade de que a associação encontrada decorra exclusivamente de vieses teóricos específicos de uma única escola de pensamento.

Entretanto, divergências relevantes emergem quanto à natureza dessa relação. Enquanto Ambrósio e Oliveira (2011) e Rosa Neto et al. (2013) descrevem correlações estatisticamente observadas entre indicadores psicomotores e desempenho em leitura e escrita, sem estabelecer relação de causalidade direta, parte da literatura de divulgação pedagógica — a exemplo de Gomes, Costa e Barros (2020) — tende a atribuir caráter mais determinista à psicomotricidade, por vezes sugerindo que sua ausência seria suficiente para explicar dificuldades de alfabetização. Essa diferença de tratamento constitui fragilidade importante do campo: estudos de delineamento correlacional, predominantes na amostra analisada, não permitem afirmar que o estímulo psicomotor seja condição suficiente para a alfabetização bem-sucedida, apenas que integra um conjunto mais amplo de fatores — entre eles as condições socioeconômicas, a qualidade da mediação pedagógica e os métodos de ensino da leitura e da escrita empregados pela escola.

Outra tensão identificada refere-se à formação docente. Athayde et al. (2025) apontam que, apesar do reconhecimento teórico da relevância da psicomotricidade, professores de Educação Física frequentemente carecem de formação inicial e continuada específica sobre o tema, restringindo sua atuação a atividades motoras genéricas, desarticuladas de objetivos pedagógicos voltados à alfabetização. Esse achado dialoga com a crítica de Frainer e Bonin (2021), para quem a fragmentação curricular entre a Educação Física e as áreas responsáveis pela alfabetização impede a construção de propostas verdadeiramente interdisciplinares, mantendo as duas áreas em paralelismo pedagógico, e não em efetiva articulação

.

Identifica-se, ainda, lacuna metodológica relevante na produção nacional: a escassez de estudos experimentais ou quase-experimentais com grupo controle, de delineamento longitudinal, capazes de estabelecer relações de causalidade e de mensurar o efeito líquido de programas de intervenção psicomotora sobre indicadores objetivos de alfabetização, controlando variáveis intervenientes como nível socioeconômico e método de alfabetização adotado pela escola. A predominância de estudos de revisão bibliográfica e de delineamento transversal-correlacional, embora relevante para a construção teórica do campo, limita a força das inferências causais frequentemente sugeridas nas conclusões desses trabalhos — fragilidade que a presente revisão, por também se configurar como estudo de natureza integrativa, reconhece como limitação inerente ao seu próprio desenho metodológico.

Por fim, observa-se convergência entre os autores quanto à recomendação de que a psicomotricidade seja trabalhada por meio de atividades lúdicas contextualizadas — jogos, brincadeiras cantadas, circuitos motores, dramatizações — e não por exercícios de treino motor descontextualizados, forma como a prática ainda predomina em parte das escolas. Esse ponto de convergência, sustentado por autores de diferentes períodos e enfoques teóricos, sugere tratar-se de achado relativamente consolidado no campo, distinto das áreas ainda marcadas por dissenso metodológico anteriormente discutidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permite concluir que a psicomotricidade, quando trabalhada de forma intencional e sistemática nas aulas de Educação Física, constitui recurso pedagógico relevante para qualificar o processo de alfabetização de crianças no Ensino Fundamental I. Elementos como esquema corporal, lateralidade, coordenação motora fina e orientação espaço-temporal mostraram-se, na literatura analisada, consistentemente associados ao desempenho em tarefas de leitura e escrita, ainda que a natureza exatamente causal dessa relação permaneça em aberto, dada a predominância de estudos correlacionais no campo.

Os achados reforçam o papel estratégico do professor de Educação Física como mediador do desenvolvimento psicomotor nos anos iniciais, capaz não apenas de promover experiências corporais estruturantes, mas também de identificar precocemente sinais de defasagem motora que possam repercutir sobre a alfabetização. Contudo, a efetivação desse potencial esbarra em desafios concretos, entre eles a insuficiente formação docente específica sobre psicomotricidade e a persistente fragmentação curricular entre a Educação Física e as áreas diretamente responsáveis pelo ensino da leitura e da escrita.

Recomenda-se, a partir destes resultados, que instituições formadoras de professores — tanto de Educação Física quanto de Pedagogia — incorporem, em seus currículos, conteúdos relativos à psicomotricidade e às suas implicações pedagógicas para a alfabetização, bem como que as redes de

ensino promovam espaços regulares de planejamento interdisciplinar entre esses profissionais. Sugere-se, ainda, que pesquisas futuras priorizem delineamentos experimentais e longitudinais, com controle de variáveis intervenientes, de modo a fortalecer as evidências sobre a efetividade de programas específicos de intervenção psicomotora sobre indicadores objetivos de alfabetização.

Como limitação deste estudo, reconhece-se o caráter qualitativo e não exaustivo da revisão integrativa realizada, restrita a produções em língua portuguesa disponíveis em acesso aberto, o que pode ter deixado de incorporar contribuições relevantes publicadas em outros idiomas ou em bases de dados não consultadas. Ainda assim, considera-se que os resultados aqui sistematizados oferecem subsídio consistente para o fortalecimento da Educação Física como componente curricular estratégico no ciclo de alfabetização, reafirmando a centralidade do corpo como via legítima e necessária de acesso ao conhecimento nos primeiros anos de escolarização.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R. **Alfabetização e psicomotricidade**. São Paulo: Edicon, 2020.

AMBRÓSIO, Marcela Fernanda de Souza; OLIVEIRA, Gislene de Campos. **A psicomotricidade e alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2011.

ARAUJO, Mauricio P.; BARELA, José A.; CELESTINO, Melissa L.; BARELA, Ana Maria F. **Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 18, n. 3, p. 153-157, maio/jun. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-86922012000300002.

ATHAYDE, André Luiz Mendes; VIEIRA, Guilherme Carvalho; BICALHO, Lucas Matheus Araújo; MARQUIOLI, Stefany Reis; ALVES, Luís Fernando de Souza. **Alfabetização e psicomotricidade: uma revisão de literatura sobre desafios e relações com a educação física**. RENEF – Revista Eletrônica Nacional de Educação Física, Montes Claros, v. 16, n. 26, p. 109-121, 2025. DOI: https://doi.org/10.46551/rn2025162600137.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRAINER, D. E. S.; BONIN, S. F. O. **Psicomotricidade, leitura e escrita: bases teóricas de uma relação. Contraponto: discussões científicas e pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação**, v. 2, n. 2, p. 146-160, 2021. DOI: https://doi.org/10.21166/ctp.v2i2.2020.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOMES, Vanessa Souza do Sacramento; COSTA, Elizete Brito da Silva; BARROS, Claudia Araujo Urbano. **Alfabetização e psicomotricidade: uma aliança pelo pleno desenvolvimento da criança**. Revista Educação Pública, v. 20, n. 45, 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/45/alfabetizacao-e-psicomotricidade-uma-alianca-pelo-pleno-desenvolvimento-da-crianca. Acesso em: 14 jul. 2026.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

RODRIGUES, Anegleyce Teodoro. **Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física**. Revista Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p32.

ROSA NETO, Francisco; XAVIER, Regina Ferrazoli Camargo; SANTOS, Ana Paula Marília dos; AMARO, Kassandra Nunes; FLORÊNCIO, Rui; POETA, Lisiane Schilling. **A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares**. Revista CEFAC, v. 15, n. 4, p. 864-872, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-18462013000400015.

SILVA, Cristiane Garcia de Lima Simões; ANDRIEU, Bernard; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **A psicocinética de Jean Le Boulch e o conhecimento do corpo na educação física**. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 1041-1054, jul./set. 2018. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.85386.

SOUSA, M. P.; PEIXOTO, R. C. **A contribuição da Educação Física para alfabetização. Lecturas: Educación Física y Deportes**, ano 11, n. 103, 2006.

THOMÉ, Simone Reis. **A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da aprendizagem em estudantes do Ensino Fundamental I.** 2022. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Catanduva, 2022.